

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 8, Planície de Sharon, Monte Carmelo, Vale de Jezreel

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 8, Planície de Sharon, Monte Carmelo e Vale de Jezreel.

Estamos avançando em nossos estudos regionais.

Só para nos lembrarmos, na verdade percorremos e cobrimos o máximo que pudemos da parte sul do país neste curto período de tempo. Também controlamos o centro e irei revisá-lo em um momento. Mas como você pode ver no slide do título, na verdade estamos nos movendo para norte e oeste de onde estávamos em nosso último estudo.

Então, só para revisar, sempre ajuda revisar; temos falado repetidamente sobre a terra entre os principais círculos de poder, e o fato de estar onde está de tantas maneiras faz dela um campo de testes para a fé. Nosso primeiro estudo regional tratou daquela fatia do país, desde o deserto no leste até a região montanhosa da Judéia, planície filistéia, Sefelá. Então adotamos uma abordagem mais ampla, por assim dizer, do Negev, do Negev bíblico e do Negev maior, do Sinai e do Egito.

Na palestra anterior a esta, passamos nosso tempo na região montanhosa e nos concentramos naquelas áreas da região montanhosa que são tão significativas, desculpe-me, em termos da tribo de Deus, as tribos do povo de Deus plantadas em meio-campo. tribo de Manassés, Efraim e Benjamim. À medida que avançamos, uma das coisas em que precisamos nos apegar é o significado da mudança de que falamos na palestra anterior, da capital do reino do norte para o lugar chamado Samaria. Mais a oeste, mais aberto a abraçar as culturas cosmopolitas vindas do oeste e do noroeste em particular.

Assim, à medida que avançamos, aqui está o nosso mapa com o qual já estamos bastante familiarizados, e o nosso primeiro foco será na Planície de Sharon. Então, só para lembrar, quando falamos sobre a planície costeira, estávamos falando sobre uma planície filistéia. Agora, trabalharemos em uma área chamada Sharon ou Planície Sharon.

Então, só para nos conectarmos com nossa última palestra, esta foi a área da meia tribo de Manassés. Agora estamos nos mudando para cá e temos basicamente uma região que se estenderá tecnicamente a partir deste ponto aqui mesmo, o limite

norte de Sharon ou Planície de Sharon, é um pequeno lugar chamado Nachal Tananim. Curiosamente, esse é o rio Tananim, que significa crocodilos.

Parece haver evidências de que existiam, na antiguidade, e mesmo até ao século XIX, vestígios de crocodilos. De qualquer forma, ao norte desse ponto fica uma pequena parte da planície costeira. Como você pode ver, ele se estreita até desaparecer, e o Monte Carmelo, ao qual retornaremos mais tarde, se projetará diretamente no Mar Mediterrâneo.

Esta é a planície de Dor e é definida especificamente por uma pequena cidade. Aparece muito raramente no Antigo Testamento, mas está lá. Essa é a planície de Dor, e Dor é a cidade.

Ao sul, temos o rio Yarkon que será nosso limite definitivo. Então estamos falando de uma varredura aqui com cerca de 30 milhas de comprimento. Isso será importante.

O limite oriental da Planície de Sharon, ou Planície de Sharon, são esses contrafortes, como vimos. Especificamente, esta área aqui vai ser um reconhecimento importante para nós. E então, claro, o oeste é o Mar Mediterrâneo.

Vamos descobrir o que já sabemos, provavelmente simplesmente olhando este mapa. Se estivermos familiarizados com a geologia, não temos rocha exposta neste momento. Estamos falando de solos aluviais e dunas de areia, e você deve se lembrar, precisamos voltar um pouco agora, essa expressão chamada kurkar.

Kerkar é escrito com Q ou K. Cumes de Kerkar, e essas são feitas de arenito calcificado. É como um cimento natural e isso será importante à medida que avançamos. Certamente temos solos aluviais, porque ao longo dos milhões de anos e dos milênios de chuva na nossa região montanhosa com a bacia hidrográfica aqui, a nossa água que flui para essa área será composta por componentes de solo muito ricos.

Mas, claro, porque existem cristas ao longo da costa, várias linhas destas cristas kurkar, este material de cimento natural, isso significa que teremos pântanos atrás dessas cristas. Portanto, Sharon Plain não aparece muito no Antigo Testamento, e a razão para isso é que grande parte dela era realmente pantanosa. Há algumas coisas que crescem lá, mas não há muitas cidades nessa área.

Como dissemos, provavelmente há três ou quatro palestras, nossa rota principal que passava por esta área se estenderia ao longo da borda dos contrafortes, e então o que seria inundado ali. Então, eles iriam assim, e então, como veremos mais tarde, cortariam a cordilheira do Carmel. Há pouco, indiquei que há muito pouco acontecendo na planície de Sharon no Antigo Testamento, e será no nosso período particular do Novo Testamento que teremos este lugar chamado Cesaréia.

Sou grato ao site de fotos da Terra Santa de Carl Rasmussen por este mapa específico, onde você vê Cesaréia carregada e destacada. Por enquanto, existem várias Cesaréias porque têm o nome de César. Para nossos propósitos, vamos encontrar dois, um deles hoje, Cesaréia Marítima, que é Cesaréia à beira-mar, e amanhã, ou desculpe, nossa próxima palestra, vamos tratar de Cesaréia de Filipe, que estará na área do Monte Hermon.

Então, vamos nos concentrar nesta Cesaréia em particular agora e observar que aqui estamos novamente com Herodes, o Grande. Basta lembrar-nos que Herodes, o Grande, está associado aos herodianos. Herodes, o Grande, está associado a Jerusalém na construção daquele complexo de templos de Augusto.

Herodes, o Grande, deixou uma pegada em Samaria chamada Sebast naquele momento específico, e agora veremos a pegada de Herodes em grande escala em Cesaréia. Eu já disse isso antes, mas preciso reiterá-lo porque é realmente importante observar isso à medida que avançamos neste material. Herodes tinha um complexo megalomaniaco.

Não acho que seja injusto dizer isso, mas porque ele foi esmagado por não poder vencer guerras e fazer seu nome dessa forma, ele construiu, construiu e construiu, e uma vez que foi nomeado rei, foi um pouco um pouco frustrante não ter um reino que pudesse ser geopoliticamente poderoso. Então, ele queria pelo menos fazer com que parecesse algo genuíno de Augusto. Ele também queria, como observo para você, trazer a cultura romana e a cultura greco-romana para a Judéia.

E então, que melhor ponto de entrada você poderia ter do que este lugar aqui? Agora, houve vários obstáculos para fazer isso, porque se você olhar aquele litoral ali, não tem porto natural. É apenas uma linha costeira reta aqui, mas na antiguidade, sempre que você precisar de um porto, se for fazer qualquer tipo de transporte marítimo, e é claro que Roma ficava do outro lado do lago romano do Mar Mediterrâneo. Então, os engenheiros de Herodes tiveram que enfrentar esse problema.

Na verdade, soubemos por Josefo que houve um assentamento ali. Chamava-se Torre Stratos, mas era pequena. E assim, basicamente, Herodes vai construir uma cidade que será sua porta de entrada, ponto de acesso da cultura romana à Judéia.

E para isso, uma das coisas mais importantes que ele fará é construir um porto. Não há porto natural, então ele constrói um artificial. Claro, como observo para vocês no final desse slide em particular, a maravilhosa inversão no planejamento das coisas do Espírito Santo é que ele iria trazer sua cultura, mas a inversão é de 180 graus porque é de Cesaréia que a mensagem do evangelho atravessará aquele lago romano e certamente muito além.

Também temos, após a morte de Herodes, o Grande, outro Herodes que será significativo neste contexto, e estou colocando essas passagens aqui neste ponto. Na verdade, iremos lê-los e examiná-los mais tarde, mas temos esta pequena dinastia herodiana que aparecerá em conjunto com nosso centro de Cesaréia. E voltando à nossa pergunta: de quem é o reino que estamos construindo? Basta contemplar muito além desta palestra.

Isso lhe dá um pequeno diagrama em termos do que teria consistido a Cesaréia de Herodes. Então, e você pode ler essa placa tão bem quanto eu, mas ele construiu um templo em homenagem ao homônimo da cidade, César Augusto. Agora, isso é fascinante, porque quando vocês olham, aqui está bem aqui, o Templo de Augusto e Roma.

As pessoas que estudam isso notaram algo bastante interessante. Não está orientado especificamente para a linha da costa. Em vez disso, este templo em homenagem a Augusto e Roma está, na verdade, orientado diretamente para Roma.

Está voltado para Roma e, portanto, mesmo no posicionamento desse templo, temos uma declaração sendo feita. Então essa é a primeira coisa a notar. Algumas outras coisas que queremos observar sobre o que Herodes construiu aqui.

Eu disse que o porto é a nossa coisa mais significativa. Porto artificial. E assim, Josefo nos diz que Herodes construiu isso.

Aprendemos que para entrar no porto era preciso entrar pelo lado norte. Isso faz muito sentido. Ventos predominantes, ventos não predominantes, correntes predominantes estariam trazendo as coisas desta direção, certo? Os ventos predominantes são do oeste, mas vindo do lado norte seria uma área muito mais protegida.

Isto poderia conter uma quantidade gigantesca da frota romana. Eu entendo. Vou mostrar a você uma visão aérea das partes restantes dele momentaneamente.

Acontece também que, como Josefo descreve, e é fascinante ler isso, como Josefo descreve, descobrimos que há um farol aqui que deveria ser uma imitação, ou uma imitação, do famoso farol de Alexandria, a segunda maior cidade do mundo romano. Portanto, também temos algumas coisas interessantes acontecendo nesse sentido. Este porto foi construído.

Josefo nos conta que Herodes baixou grandes blocos de pedra no mar, mas enquanto eles estavam fazendo arqueologia subaquática para realmente explorar essa coisa, descobriram que o que Herodes realmente fez foi derramar cimento subaquático. Era uma tecnologia nova, aparentemente, e eles usaram materiais

vulcânicos, trouxeram-nos, e aparentemente tinham couro e hastes que despejaram em estruturas de madeira, e endureceram ali. Então, a base deste porto subaquático era o cimento, uma nova tecnologia de cimento subaquático.

Além disso, Herodes, em seu brilhantismo, tem na verdade um sistema de descarga, de modo que os sedimentos que seriam levados pela água, trazidos pelas correntes predominantes, empurrariam as coisas através de uma primeira parede com aberturas, e antes de passarem, é quase uma parede de casamata subaquática, antes de passar pela segunda, o sedimento porque a água tinha desacelerado, ficaria ali depositado, o que significa que não precisavam dragar essa área com tanta frequência. Realmente tecnologicamente avançado nisso. Então, novamente, veremos algumas fotos aéreas em um momento que nos dão uma noção dos fundamentos disso à medida que são deixadas.

Templo, porto, tremendamente importante. Herodes também construiu, você não sabe, seu próprio palácio, e ele o construiu em um promontório. É chamado de Palácio do Promontório.

Restam pequenos pedaços em termos da rocha real aqui, e você pode ver onde havia uma piscina, mas também temos escavações feitas na década de 1980, algumas reconstruções, então podemos ver pelo menos a pegada desta parte de seu palácio, e também havia um teatro, então vamos visitar esse teatro. Quando Perry e eu estivemos lá pela primeira vez, na década de 1970, toda essa área era apenas areia. Havia algumas coisas residuais de uma cidade bizantina.

Falaremos da história do local em breve, mas Herodes tinha uma área de corridas e um hipódromo. A propósito, também existe um por aí, e isso já foi descoberto. Nos dias de Herodes, teriam sido ambos os lados.

Agora, depois de 2.000 anos de ataques marítimos, resta apenas este segmento, mas ainda temos uma boa noção de outro componente de uma cidade helenística, greco-romana, devo dizer.

Então, vamos seguir em frente e pelo menos ver como é uma fotografia tirada do ar. Isso é muito granuloso, eu sei disso, mas é bom o suficiente para vermos o que está acontecendo.

Agora tem um quebra-mar, mas é pequeno. Você pode sair, ver, até que divertido, pescar nele, mas aqui estão os restos daquele quebra-mar que você viu no diagrama. Aqui está a entrada onde estaria o farol no lado norte, então estamos vendo a imensidão dele até mesmo daqui.

Isto nos dá outra abordagem aqui mesmo, retirada do Google Earth, quebra-mar moderno, antigas, antigas, agora fundações submersas do quebra-mar, a entrada do

porto. Portanto, temos aqui uma sensação muito boa, e isso é recente o suficiente para que você possa ver as partes do hipódromo que ficam à esquerda, o teatro que está bem aqui, e depois partes do palácio do promontório, a seção da piscina, destacando-se. na água, e também a pegada das próprias estruturas palacianas. Aliás, o trabalho continua a ser feito nisso, e o templo de Roma Augusto, que aqui não é grande coisa, só ruínas e tal, estão agora a ser reconstruídos para que se tenha uma noção da escadaria monumental que percorre todo o lá em cima.

Bem, vamos continuar e ver o que precisamos saber. Ah, desculpe, esqueci disso também. Estamos na década de 1970, só para dar uma ideia do que está acontecendo.

Zona portuária, é onde fica o anfiteatro nesta fotografia, ainda subterrâneo. Bem atrás de onde vemos a palavra local na década de 1970, restavam alguns pedaços de rua bizantina e algumas estátuas em pé. Muito mais disso está acessível agora, e aqui mesmo, no palácio promontório de Herodes.

Tudo bem. Teatro, anfiteatro e uma coisa que ainda não vimos; bem, na verdade vimos isso quando falamos sobre sistemas de água há muito tempo, mas o aqueduto. Agora, quando você tem tanta gente morando em um lugar grande, e muitos deles parecem ser militares, e como veremos ao longo dos séculos, Cesaréia tinha um lugar de destaque, tanto em termos de presença romana quanto em termos de presença cristã.

Esta primeira série de arcos que vocês veem deste lado carregava um canal de água até aqui, e novamente, trazendo águas do sopé do Monte Carmelo, que é um pedaço de pele na estrada, mas os romanos, os engenheiros, obtiveram a nota apenas certo, então ele abaixou tudo. Isso ocorreu durante a construção de Herodes e nas gerações que o seguiram. A primeira revolta judaica, da qual falamos em termos da destruição de Jerusalém no templo, foi em 70 d.C.

No século II, de 132 a 135, de 132 a 135 dC, houve uma segunda revolta judaica e, para reprimir essa revolta, o imperador Adriano trouxe muitas forças romanas. Ele trouxe tantas forças romanas que estavam estacionadas em Cesaréia que, na parte de trás deste canal em particular, eles adicionaram um segundo canal entrando. não havia e teve que ser trazido, então criaram um segundo canal.

Esse é um aqueduto. Você também tem outro aqueduto, que fica bem aqui. É chamado de Aqueduto Inferior.

É um canal coberto também, e que foi adicionado no período bizantino para trazer ainda mais água porque, no período bizantino, esta era uma cidade muito povoada, como veremos em breve. Antes de fazermos isso, porém, vamos dar uma olhada no

teatro. Como penso que já descobrimos, os teatros eram um componente importante, uma espécie de parte do modelo, para qualquer cidade greco-romana.

A maioria deles tinha mais de um. Este em particular foi reconstruído e está em uso. Na verdade, esta é uma imagem mais antiga.

Agora, toda vez que você for a Cesaréia, verá aqui um cenário permanente com todos os tipos de coisas altamente tecnológicas para as apresentações que acontecem. Obviamente, esse não teria sido o caso no primeiro século, e mesmo em meados da década de 1970, ainda podíamos sentar-nos nestes assentos e fazer atuações aqui. E se você olhar com muito cuidado, você pode ver em alguns lugares aqui embaixo alguns dos assentos de pedra originais que não foram reconstruídos.

Mas aqui está o que eu quero que vejamos. Mencionei o capítulo 12 de Atos há pouco. Herodes Agripa aparece nesse contexto, e depois mencionei Josefo, que também vai descrever Herodes Agripa.

Então deixe-me ler primeiro a passagem de Atos 12. Quando o texto diz Herodes, estamos falando aqui de Herodes Agripa. Herodes, o Grande, já saiu de cena há muito tempo.

É o nome que continua. Atos capítulo 12. No dia marcado, Herodes, vestindo suas vestes reais, sentou-se em seu trono.

E por falar nisso, isso está acontecendo em Cesaréia. Você provavelmente percebe isso. Ele fez um discurso público ao povo.

Eles gritaram que esta é a voz de um deus, não de um homem. Imediatamente, porque Herodes não deu louvor a Deus, um anjo do Senhor o feriu, e ele foi comido por vermes e morreu. Essa é a versão de Lucas dessa narrativa.

Agora, vejamos como Josefo apresenta isso. Josefo nos dá muito mais detalhes. E isso é ótimo porque vemos, quero dizer, que o objetivo de Atos, como você sabe, é acompanhar a propagação do evangelho capacitado pelo Espírito Santo através do Império Romano.

Eles não vão gastar muito tempo com Herodes. Josefo, obviamente, será um pouco mais elaborado. Ele usa o termo Agripa.

Lucas usou o termo Herodes. É o nosso Herodes Agripa. Deixe-me ler para você.

Ora, tendo Agripa reinado três anos sobre toda a Judéia, chegou à cidade de Cesaréia e ali exibiu espetáculos em homenagem a César. No segundo dia, ele vestiu uma roupa toda feita de prata. Vou fazer uma pausa por um momento.

Os teatros, naquela época, não eram usados apenas para apresentações. Eles foram usados para propaganda, certo? Usado para propaganda. E assim, as coisas que aconteceram tinham uma agenda para eles, e acontece que os empresários de Agripa sabiam como prepará-lo para o palco.

Vamos continuar lendo. Ele vestiu uma roupa feita inteiramente de prata. Ele entrou no teatro de manhã cedo, momento em que a prata de sua vestimenta, iluminada pelo fresco reflexo dos raios do sol sobre ela, brilhava de maneira surpreendente e era tão resplandecente que espalhava horror sobre todos aqueles que olhou atentamente para ele.

Novamente, faça uma pausa por um momento. Pense no que acabamos de ver naquela foto. Ele está no palco.

Todos aqueles assentos de teatro estão sendo erguidos na frente dele, mas atrás das pessoas, e o sol está nascendo sobre eles. Como eu disse, seus diretores de palco sabiam exatamente o que fazer para criar o que queriam criar. Atualmente, seus bajuladores gritaram que ele era um deus, mas diante disso o rei não os repreendeu nem rejeitou sua bajulação.

Mas quando ele olhou para cima, ele viu uma coruja e imediatamente entendeu que esse pássaro era o mensageiro de más notícias. Novamente, com toda a superstição e assim por diante acontecendo naquela cultura romana. Uma forte dor também surgiu em sua barriga.

Ele foi levado para o palácio, e espalhou-se por toda parte o boato de que ele certamente morreria em pouco tempo. E quando já estava bastante esgotado pela dor há cinco dias, ele partiu desta vida. Agora, o que queremos destacar aqui é a corroboração do texto bíblico pelo que Josefo nos diz, mas também vemos como o teatro está funcionando neste contexto, como os teatros eram usados, e como, neste caso, Herodes está usando isso para defender seu caso, o que, é claro, saiu pela culatra.

Além do que temos com nossas conexões com Herodes, temos outra coisa que também vale a pena notar, porque já olhamos para esta peça em particular quando estávamos fazendo arqueologia e mencionei que temos uma inscrição. Uma inscrição encontrada em uso secundário significa que uma vez ele estava de pé fazendo outra coisa, provavelmente falando sobre um Tibério, que Pôncio Pilatos, o prefeito da Judéia, deu e dedicou, mas foi reutilizado como uma pedra em um degrau em outra parte do lugar. A propósito, isso só foi encontrado em 1963, mas nos dá uma sensação muito interessante de que, ei, você sabe, aquele governador romano chamado Pôncio Pilatos, intitulado Prefeito da Judéia, está muito envolvido aqui, e é um corroboração novamente do nosso texto que Lucas está nos contando.

De modo geral, mas caso você não esteja vendo tão claramente, aqui está a parte de Tiberium, e aqui está o Pilatus de Pôncio Pilatus aqui. Não só temos isso em termos da nossa presença romana ali durante o primeiro século, como não só temos o uso deste local de entrada por Adriano para as suas forças no século II, mas também temos a igreja a entrar. , Atos capítulo 10, após a prisão de Paulo, ele está em Cesaréia, como sabemos também, temos então não só uma expansão da igreja, mas uma expansão da Cesaréia bizantina.

Orígenes e Eusébio, ambos pais da igreja importantes, muito importantes, ambos funcionaram no contexto de Cesaréia, e assim Cesaréia se tornará um enorme centro, uma grande biblioteca ali. Orígenes parece ter tido algumas interações bastante extraordinárias com as comunidades judaicas. Há algumas evidências de que o Rabino Yochanan, que foi contemporâneo de Orígenes, era o pai da igreja de Orígenes e que os dois tiveram algumas trocas de ideias sobre questões exegéticas.

E depois, claro, temos o nosso pai da igreja, Eusébio, que nos deixou a história e também nos deixou o que chamamos de onomatopeia, que é uma lista de nomes e muito útil em termos de fazer geografia, nomes de lugares. Por enquanto, isso é tudo o que estamos dizendo sobre Cesaréia. Isso nos dá um pouco de sabor, mas precisamos nos mudar para o Monte Carmelo.

A palavra Carmelo significa vinha, e assim Caramelo, Vinhedo de Deus, diriam alguns. Vamos pelo menos mapear as três seções deste poço ou promontório em particular que vai se projetar até o Mar Mediterrâneo. Em primeiro lugar, vemos isso.

E para todos os efeitos, esse é o próprio Monte Carmelo, certo? É o promontório alto pela altitude, pelo fato de estar mais a oeste, vai chover bastante. Quero que você pense nisso porque voltaremos a isso em um momento. Depois, movendo-nos para o sul e para o leste, temos outra área da Sefelá.

Vimos um aqui em Judá. Agora temos a Sefelá do Carmelo. Tipo diferente de geologia.

Ainda é uma coisa nojenta, mas não tão boa quanto você poderia dizer. Na verdade, você pode dirigir deste trecho do Monte Carmelo até aqui e ver as coisas mudarem, ver a vegetação mudar. Nenhuma surpresa aí.

E então, aqui embaixo, um terceiro bloco do nosso calcário duro. É mais baixo do que este aqui e está mais a leste, por isso não o vemos tão exuberante quanto o promontório do Monte Carmelo propriamente dito. Só para nos dar uma noção da distância de quão potencial isso é uma barreira, estamos na verdade ao norte do Monte Carmelo, e estamos olhando para a Baía de Aco bem aqui, e aqui está o promontório que se projeta diretamente para o Mediterrâneo Mar.

Este é realmente o nosso único porto potencial natural, a Baía de Akko, e estamos em Akko, também no período intertestamentário conhecido como Ptolomeu, em homenagem a Ptolomeu. Mas mantenham isso em mente enquanto começamos a explorar com mais detalhes alguns dos eventos que se desenrolam neste contexto. Veja, aqui é onde estávamos para a última foto, bem ali, olhando para a área da baía.

Continuamos voltando ao fato de que esta é uma terra intermediária. E, tudo bem, o caminho é assim, tudo bem, mas você chega naquela barreira. Nós vimos a foto disso.

Como você vai de lá até Tiro, Sidom, Fenícia, ou passa pelo Mar da Galiléia até Damasco, Assíria, Babilônia, etc.? Como você supera essa barreira específica? Bem, aqui vamos nós. É aqui que as colunas geológicas são tão importantes porque vamos lembrar que entre a matéria verde, que é o calcário duro, num período geológico intermediário, havia uma camada de giz. Mais uma vez, lembrando que estes foram dispostos em camadas horizontais e, mais tarde, foram elevados, falsificados e deslocados para anticlinais e sinclinais.

A questão toda é que você tem uma camada de giz, uma camada de giz em um ponto, entre isso e aquilo, e outra entre aquele calcário macio e esse outro bloco. O giz sofre erosão muito mais rapidamente porque é macio e, portanto, criará uma passagem. Esta é mais robusta, um pouco mais robusta, uma área mais baixa.

Não é de surpreender que nossas principais rotas na antiguidade, e hoje, e hoje, passem por aquelas passagens de giz. Então você tem uma rodovia importante, que é a Rota 6 em Israel, que é uma estrada com pedágio, que chega aqui e passa direto por aquela passagem de giz específica bem ali. Então lembre-se, a propósito, tem o Jokeam, ele vai guardar essa passagem de giz aqui.

Se alguém quisesse ir para a Fenícia, iria por ali e depois seguiria direto para cá. Este é Megido. Então você passaria por essa passagem, chegaria a Megido e então decidiria o que deseja fazer a seguir em termos de qual é seu objetivo ou destino.

Mais um que é importante, e não é apenas uma passagem, mas toda uma área de vale. Isso é mais amplo, você pode ver que está um pouco mais espalhado, e há um pouco mais de confusão aqui. Falaremos sobre o Vale de Jezreel mais tarde, mas temos um vale e tem o nome de uma cidade chamada Dotan, e se você ler Gênesis 37, isso é realmente interessante.

Quando você tem José, que foi enviado por seu pai para verificar os irmãos, seus meio-irmãos estão pastoreando os rebanhos. Joseph ainda está em casa. Porque está ficando mais seco, eles vão de Hebron até aqui, e primeiro vão para Siquém, e acontece que quando José os alcança, eles não estão mais em Siquém.

Oh, vejam só, eles foram para Dotan. Na providência de Deus, é aí que ele os alcança, e você está dizendo, o que? Aqui está o quê. Esta será uma das principais formas de atravessar a barreira, o Vale Dotan, e neste caso, provavelmente seguir por aqui e depois para leste.

Por que isso é importante? Bem, eu tracei isso de trás para frente neste mapa. Temos um bando de comerciantes ismaelitas midianitas, não é mesmo, em Gênesis 37. Eles estão a caminho do Egito.

Oh, bem, eles simplesmente seguem esse caminho. Falaremos sobre o Vale de Herodes daqui a pouco. Acontece que eles vão por aqui e, em vez de seguirem até Megido, vão passar por este vale, que acaba sendo um caminho que contorna a extremidade sudeste da barreira do Monte Carmelo e se conecta com a rota até lá. , e não é fascinante na providência de Deus que seja aqui que eles estão quando José está em uma cisterna aguardando a decisão de seus irmãos sobre o que fazer com ele? Eles o pegam.

Eles vão para o Egito, e é uma história maravilhosa depois disso em termos de sua vinda para o Egito e assim por diante até o êxodo. Mais uma coisa a notar em termos do nosso mapa basicamente geológico aqui. No lado nordeste do nosso promontório do Monte Carmelo, veremos este mapa, a forma como ele usa transliterações inglesas do hebraico, e assim o Q e o K são novamente trocados.

Este é o vale de Quisom, mas temos o riacho de Quisom, e é aquela coisa azul que não apenas flui ao longo da escarpa nordeste do Monte Carmelo, mas na verdade drena todo o vale de Jezreel. É mais uma daquelas coisas que tem afluentes que abrangem todo o Vale de Jezreel. Isso será importante.

Então vamos ver o que podemos fazer com tudo isso. Primeiro de tudo, um período crítico na história de Israel será o ministério de Elias, e quero focar nisso primeiro porque vai estabelecer uma conexão para nós. Há outros eventos, aliás, que acontecem.

Voltaremos a eles, mas isso vai fazer uma conexão, uma conexão muito importante, entre a Samaria do nosso último estudo e a Fenícia, e isso acontece no Monte Carmelo. A propósito, lindo ícone de Elias, tenho que gostar desse ícone porque aqui você tem Elias sendo alimentado por, bem, a maioria das traduções diz os corvos, e há o riacho e a água, o riacho Kerith e a água, mas a palavra hebraica para corvo ou corvo é orev, e as vogais ali, um pouco ajustadas, poderiam ser arav, e então pode ser que o texto esteja nos dizendo que não foram os pássaros que alimentaram Elias, poderia ser, mas poderiam ser tribos locais, Aravim, que vêm alimentar Elias. Você tem outras referências nas narrativas desses reis a grupos de povos chamados Aravim, mas isso é um pouco deixado de lado.

Nosso ponto principal aqui é que agora temos, como dissemos, a adoração de Acabe, Jezabel e Baal, a religião oficial em Samaria, que significa reino do norte. Observe uma coisa muito interessante que podemos incluir aqui. Embora este seja o reino do norte, inundado de tudo o que era desprezível e abominável aos olhos de Deus, ele envia um profeta para eles.

Ele fará a mesma coisa quando enviar Oséias e Amós mais tarde, mas aqui ele envia Elias. Baal, só para nos lembrar, Baal, mestre, era o deus que na mitologia do panteão cananeu controlava a chuva, o trovão, a tempestade e uma área que poderia estar sujeita à fome. Isso foi extremamente importante e extremamente tentador adorar Baal, porque se você tem chuva, você tem produtividade agrícola.

Se você tem produtividade agrícola, você tem segurança econômica. Portanto, é uma tentação incrível, e além de outras coisas que acontecem no reino do norte, como a adoração de bezerras de ouro e coisas assim, a adoração de Baal vem da Fenícia, e a Fenícia é um lugar óbvio de onde se pode trazer essas coisas, porque eles vivem bem no litoral, e então eles estarão muito atentos a essas coisas. Bem, 1 Reis 17, Elias, o tisbita, vem e declara fome na terra.

Isso vai ser um negócio sério. Ele primeiro se esconde na Transjordânia, ilustrado por isso, e então ele realmente segue para o território de Baal. Ele se esconde na Fenícia, e os acontecimentos que ali se desenrolam são igualmente interessantes.

Não perderemos tempo, porque o que ele fará a seguir na direção de Deus é voltar ao reino do norte para encontrar Obadias, servo de Acabe, e dizer: tudo bem, é hora de eu me encontrar com Acabe. Eles se reúnem no Monte Carmelo. Apenas um lembrete de por que este é um lugar tão importante.

Aqui novamente está outra versão do mapa, e vemos a altura do Carmelo. Vemos sua elevação. Vemos 32 polegadas de chuva.

Sabemos que isso significa que é muito fértil. Nós também sabemos, e por favor acredite na minha palavra; Vou voltar e ler as narrativas do rei aqui. No momento em que chegamos a este período da história, Onri, Acabe, etc., essas tribos, em particular, a tribo de Ashur, a tribo de Ashur, foram estabelecidas ao longo da costa do Mediterrâneo, bem nesta área entre o Carmelo ao sul. e Fenícia.

Aquela tribo de Ashur teve algo bastante interessante acontecendo. Na verdade, Salomão deu algumas cidades nesta área tribal de Ashur ao rei Hirão de Tiro, e isso parece ter sido um controle contínuo. Tudo o que você precisa fazer é pensar um pouco e reconhecer que se você tiver o controle fenício das cidades, haverá infiltração e infiltração cultural por aqui.

Então você pode conjecturar que quando chegarmos ao período do qual estamos falando, o Monte Carmelo, porque é uma fronteira geográfica, parece uma fronteira, é uma barreira. Esta é provavelmente a fronteira de facto, agora de facto, entre Israel, o Reino do Norte e a Fenícia aqui em cima, porque a Fenícia desceu. Então tem Samaria, tem a área fenícia, e aqui temos duas coisas culturais se unindo, e elas vão se chocar, e vão fazer isso no Monte Carmelo, que é um palco perfeito.

Por que é um palco perfeito? Bem, é o território de Baal. Geralmente é verde e todas as coisas associadas à produtividade agrícola, mas tem havido fome na terra. É um palco perfeito devido ao potencial conflito geopolítico que existe.

Então vamos ver o que acontece. Em primeiro lugar, neste contexto, temos agora um lindo mosteiro carmelita que está lá, e eles ergueram uma estátua comemorando o evento de Elias. Então aqui está.

Ao ler 1 Reis 18, as pessoas são ambivalentes. Na verdade, conforme você lê o hebraico, é muito interessante. Elias lhes perguntou: por que vocês ficam balançando no galho? Ok, eles estão em cima do muro, basicamente.

Elias se prepara e se prepara, e isso também é geograficamente importante, porque o que ele está fazendo? Ele está jogando água em tudo isso. Já estamos com fome há três anos e meio. Apenas lembrando do capítulo um de Amós e do capítulo um de Naum, diz que quando o topo do Carmelo murcha, as coisas vão mal.

Bem, esse é o caso aqui, mas aqui está Elias se preparando derramando água sobre o sacrifício quando chega a sua vez, porque é claro que os profetas de Baal e Asherah não foram capazes de fazer o que deveriam ter sido capazes em suas mentes para fazer. O Senhor responde com fogo do céu. O povo diz: o Senhor, ele é Deus.

Todos os profetas de Baal são levados para onde? Levem todos os profetas de Baal, levem-nos ao riacho de Quisom e ali sejam mortos. É por isso que apontamos Quisom enquanto caminhávamos pela geografia, porque basicamente o que está acontecendo aqui, e podemos querer pensar um pouco simbolicamente, mas aquela água que está drenando todo o Vale de Jezreel, levando tudo embora, também vai lavar a sujeira, simbolicamente falando, para o mar, e é claro que o mar tem uma série de conotações negativas de qualquer maneira, em termos de que tipos de males residem lá no caos no abismo. Mas todos os profetas de Baal, Deuteronômio 13, falsos profetas, são levados para lá e são mortos.

Bem, deixaremos Elias, embora sua fuga de volta ao Monte Sinai seja muito significativa, e seu recomissionamento lá também seja muito significativo. Isso é suficiente em termos de Planície de Sharon e Monte Carmelo. Agora faremos o Vale de Jezreel como nosso terceiro segmento desta palestra.

Então, estivemos aqui, lidamos com isso como uma barreira, mas também como um ponto de partida muito importante, e agora, antes de começar a colocar tudo neste mapa, dê uma olhada no formato disso, porque se você pense um pouco esquematicamente, você vê uma ponta de flecha, e você vê com aquela coisa que está marcada no Vale de Herodes, uma haste da ponta de flecha. Agarre-se a isso porque, para todos os efeitos, temos batalha após batalha após batalha que ocorre neste contexto. Antes de chegarmos lá, porém, curiosamente, existe um site chamado Jezreel bem aqui.

Voltaremos a isso em um momento. É, só para constar, o lugar onde Jezabel estava e para onde Acabe estava dirigindo sua carruagem depois do nosso confronto no Monte Carmelo, e realmente começou a chover em resposta à oração de Elias. Então Jezreel está bem neste local aqui.

Só para saber nossos limites, ao norte, Nazareth Ridge. Isso porque ali existe uma cidadezinha chamada Nazaré. Voltaremos a isso mais tarde também.

Temos uma seção aqui. É mais daquela coisa que é calcário macio. Então Nazareth Ridge, calcário macio, limite norte.

A sudoeste, no limite do Vale de Jezreel, temos o Monte Carmelo e depois o nosso riacho. No lado leste, e isso vai ser extremamente importante em termos de algumas coisas que se desenrolam aqui, você tem um pequeno solavanco. Está bem aqui.

Chama-se Monte Tabor ou Tavor. Voltaremos a isso mais de uma vez. Indo para o sul, esta é a nossa ponta de flecha bem aqui.

Temos o Monte Moray, bem ali. E então, do outro lado da haste, temos o Monte Gilboa, e então o Vale Hurroad é a nossa haste de flecha. Então, novamente, veja uma ponta de flecha e use-a como um indicador da natureza deste vale com frequência.

Aliás, para não pensarmos que é apenas um campo de batalha. Além disso, embora às vezes seja pantanoso em algumas áreas, agora também apresenta uma fertilidade agrícola muito alta. Vamos derrubar as principais cidades.

Para aqueles que fazem mapas de estudo regionais, este é um desses mapas. Na verdade, é o mapa da Galiléia, então isso nos ajudará um pouco. Mas Megido, Megido, bem aí.

Um geógrafo muito importante cujo nome é George Adam Smith, escrevendo no final do século XIX. Que bom, chamado de Geografia Histórica da Terra Santa. Um livro tão bom.

Chama Megido de camarote real em um dos grandes teatros da história. E então ele está lendo esta área aqui que chamamos de campo de batalha e também de teatro. E Megido, pela sua localização, é o camarote real com vista para tudo isso.

Jezreel, já mencionamos, é esse local. Então, só para voltar ao ponto onde estávamos há pouco, o confronto entre Elias e os profetas de Baal e Asherah está aqui. E você terá Acabe andando nesta carruagem, Elias correndo, e os dois chegarão a Jezreel.

Você pode ler a narrativa em termos do que acontece lá. Nazaré. Agora, Nazaré não está no Vale de Jezreel.

Não está diretamente próximo disso, mas é importante para nós. Então é aqui que estamos quando apontamos Nazaré. Quando estudarmos a Galiléia em nossa próxima palestra, faremos mais com Nazaré, mas estou colocando isso aqui com um propósito que espero que fique claro para você em um momento.

Bem, este pode não ser tão conhecido como um lugar chamado Endor, mas vamos ver se conseguimos colocá-lo no mapa. Aí está. Se você vir um asterisco vermelho bem aqui, Endor está praticamente ao norte e ao leste desse asterisco.

OK. Espero voltar ao significado de Endor. Agora, quer saber? Vou fazer isso agora porque é bom ter o mapa aqui enquanto falamos sobre isso.

Portanto, uma pequena digressão histórica neste ponto. Quando Saul, no final da sua vida, foi novamente confrontado pelos filisteus, as coisas estavam a piorar cada vez mais. Os filisteus marcharam pela planície costeira.

Eles passaram por essa barreira. Eles varreram o vale de Jezreel. Na verdade, eles têm um templo em um lugar chamado Beit Shan, que estudaremos em outra palestra.

Então eles controlam tudo isso. A vida não é fácil. Saul e seus filhos estão acampados no monte Gilboa.

Isso mesmo. Mais uma vez, vou mencioná-lo em um momento, mas acho que nos ajuda a ver o mapa, já que estamos falando sobre os fundamentos da narrativa. Saulo está desesperado.

Você tem filisteus por toda parte aqui. Diz que estão nas encostas do Monte Moray. Lembre-se, Tabor, Moray, Gilboa.

O que Saulo vai fazer? Ele está tentando consultar o Senhor, mas não obtém nenhuma resposta. E então, é claro, se você conhece aquela narrativa em 1 Samuel 28, ele manda, ah, não, ele se disfarça e vai até uma bruxa, uma bruxa que mora em

Endor. Você está entendendo o que está acontecendo aqui? Saul está tão desesperado que vai para trás das linhas inimigas.

Estas são as linhas inimigas. Ele vai atrás das linhas inimigas. Essa bruxa, e a propósito, todas as bruxas, os médiuns e os adivinhos foram banidos da terra, mas ele vai, encontra-a de qualquer maneira, e ela lhe dá uma mensagem muito séria no sentido de que ele vai morrer no dia seguinte.

Mas o nosso objetivo é falar sobre isso olhando para o mapa, reconhecendo o desespero que é evidente no que Saul fez. Avançando rapidamente a partir de Saulo, mais uma vez, pensando em lugares agora, não em uma narrativa histórica consistente, mas em lugares que são significativos aqui. Temos um lugar chamado Suném.

Acontece que Suném é mencionado em conjunto com os filisteus, aquela narrativa que acabei de contar, mas é mais importante para outra coisa porque, veja você, é em Suném que temos um profeta que é o sucessor de Elias. Este se chama Eliseu, e você pode ler as narrativas tão bem quanto eu. Temos 2 Reis, temos uma mulher e seu marido que basicamente constroem uma pousada, desculpe pela terminologia contemporânea, para Eliseu sempre que ele está viajando.

E então ele quer fazer um favor a eles. Ele diz: o que você quer? E acontece que eles não têm um filho. Para encurtar a história, eles têm um filho, mas como o filho provavelmente tem entre 12 e 15 anos ou mais ou menos, ele morre.

E no momento em que isso acontece, Eliseu está de volta ao Monte Carmelo. Parece que os profetas foram para lá. E assim a mulher de Suném, em sua tristeza mas confiança, atravessa o vale de Jezreel até Eliseu, até seu servo Geazi, e pede ajuda.

Ele volta e ressuscita o filho morto da mulher sunemita. Por que entrei nessa narrativa? Bem, no Novo Testamento é Lucas capítulo 7. Temos algo acontecendo em um lugar chamado Naim. Somente Lucas registra isso, o que é realmente interessante.

E Lucas nos contará como Jesus está indo para esta aldeia. Ele está chegando perto disso. E aqui está saindo uma procissão porque está saindo de Naim o filho falecido de uma viúva.

Jesus subirá e tocará no esquife. O jovem ressuscitará dos mortos. E o povo exclama: há um profeta entre nós.

E isso é realmente interessante porque eles provavelmente têm a tradição em seus corações e mentes, pelo menos alguns deles têm, que ao virar da esquina, francamente, ao virar da montanha, tivemos sete séculos antes disso, oito séculos

antes, um levantamento de o filho da mulher sunemita dentre os mortos e também aqui. Nazaré, aliás, pela sua localização, é fascinante porque basta olhar para esse grande camarote real no teatro da história e perceber que não é só isso, mas era o quintal de Jesus, certo? Ele saberia de todos esses eventos que aconteceram nesta área. Obviamente ele os conhecia de muitas maneiras, mas mesmo sendo um humano crescendo quando jovem, o aspecto humano crescendo, ele conheceria essas histórias e todas as coisas que estavam acontecendo ali.

Da mesma forma, vamos presumir que o seu público, mesmo que não seja Jesus, conhecesse a sua tradição histórica e, portanto, novamente, um profeta entre nós surgiu. Bem, já falamos sobre isso, então só para colocá-los em alguma sequência agora, nunca queremos perder de vista o Egito neste contexto. Portanto, embora Tutmés III, 18ª dinastia, não seja mencionado no texto bíblico, estamos falando de 1400 aC aqui, ele fará uma grande incursão em Canaã porque queria Megido e na verdade escreveu sobre isso.

Você pode ler tudo sobre sua batalha por Megido, como ele o capturou e quais passagens pela cordilheira do Carmelo ele decidiu tomar. É uma narrativa geográfica fascinante. Mas passando para o material bíblico, temos Débora e Baraque, Juízes capítulos quatro e cinco.

Veja, esta batalha é contra Sísera, que é o comandante do exército de Jabim, rei de Hazor. Isso é coisa do reino do norte. Mas em termos do Vale de Jezreel, aqui está o esboço em miniatura.

Descobrimos que os israelitas estão acampados no Monte Tabor. Eles estão nas montanhas. Sísera tem carros de ferro, eles estão no vale de Jezreel.

Mas quando você lê o poema em Juízes cinco, temos alguma noção do que aconteceu. Porque esse poema diz que as estrelas lutaram em seu curso e as forças inimigas foram varridas pelo poderoso Quisom. Quando somamos dois mais dois, e é o Senhor, novamente, quem está vencendo a batalha.

À medida que os israelitas descem do Monte Tabor, as forças cananéias, embora tenham uma vantagem tecnológica em carros de ferro, vão atolar na lama do Vale de Jezreel. Você se lembra que eu disse que o Vale de Jezreel pode ser meio lamacento? Solo rico, meio lamacento. Parece que é isso que está acontecendo.

Parece ser por isso que Sísera foge a pé. E então, é claro, à medida que continuamos a ler a narrativa em prosa de Juízes quatro, vemos que ele perde a vida para uma mulher chamada Yael, ou Prisão. Bem, há muito mais nisso, mas, novamente, esse é o nosso contexto para isso.

Alguns de vocês que estão marcando seus mapas colocarão essa narrativa ali. Temos a história de Gideão, Gideão contra os midianitas. Essa batalha também acontecerá.

Isso acontecerá na nascente de Harod, cujo nome Harod vem do Vale Harod, bem no sopé do Monte Gilboa. E vemos midianitas no Monte Moray acampados ali. Então, novamente, basta colocar essas narrativas bíblicas históricas na sua frente e, à medida que você as lê, você precisa fazer isso com sua Bíblia e seu mapa abertos juntos.

Mencionamos que este é extremamente significativo. Os filisteus viram indo atrás das linhas inimigas para chegar a Wicher Endor e, infelizmente, no capítulo 31, Saul e Jônatas morrendo no Monte Gilboa. E, francamente, quando terminamos de ler isto, temos a sensação de que os filisteus têm controle quase total, controle quase total deste país.

Os israelitas estão fugindo para a esquerda e para a direita. Avance consideravelmente desde aquele momento terrível. Nesse ínterim, a consolidação do reino sob Davi foi passada para Salomão.

Salomão fortalecerá Gezer. Já aprendemos isso. Megido, aqui está.

E aprenderemos quando tratarmos de nossa próxima palestra que a terceira cidade que ele fortificar será Hazor. Mas agora que você viu a localização de Megido, onde ele está, fica no final daquela grande passagem pela barreira do Monte Carmelo. Ele contempla, em sua grande posição de bilheteria, todo esse palco, esse campo de batalha, esse teatro.

Megiddo é um lugar muito significativo. E então já mencionamos o fato de que Elias ressuscitou um jovem dentre os mortos em Suném e Jesus fará um milagre paralelo, motivando o comentário, há um profeta entre nós. Também vale a pena dizer, embora eu não tenha isso aqui, que em Apocalipse capítulo 16, temos uma batalha, a última batalha cataclísmica apocalíptica no Armagedom.

E como esta é a versão grega de Har-Megido, a montanha de Megido, parece muito apropriado que isso também esteja previsto neste local específico. Curiosamente, quando Allenby surgiu no início de 1900, ele foi feito Senhor do Armagedom, dando esse título a si mesmo nesse contexto. Apenas algumas fotografias enquanto nos aproximamos do fim.

Esta é uma daquelas áreas de portão. É parcial em termos de ser deixado. Encontraremos isso novamente quando falarmos sobre Hazor.

Mas eu queria que você visse isso porque temos aquela estrutura clássica um pouco mais alta aqui. Esta sala foi bloqueada, mas na verdade vemos uma das salas aqui. Haveria uma contrapartida para isso neste segmento aqui mesmo.

A propósito, Megido não foi escavado de forma abrangente, mas provavelmente de forma mais completa do que deveria ter sido no final da década de 1920 ou início da década de 1930. Então, algumas coisas foram tiradas e a gente não pode mais estudar. Aqui, vemos degraus de Megido, o topo do Tell, em nossos degraus mais recentes aqui, nossos degraus mais antigos, que descem até esse poço, que então leva você ainda mais fundo no túnel horizontal.

E aqui estamos olhando para o túnel horizontal cortado na rocha desde o fundo deste poço aqui, indo direto naquela direção até que as pessoas pudessem ter acesso à água. Mais alguns e então encerraremos com uma pequena revisão. Isso coloca no chão os tipos de coisas que vimos no mapa.

Portanto, se você conseguir colocar o mapa na cabeça novamente e pensar em ficar em Megido, na encosta do Monte Carmelo, estamos olhando para o outro lado do Vale de Jezreel. Estamos olhando aqui primeiro para o Monte Gilboa. Aqui está a ponta da flecha, o Vale Harod.

Aqui será o Monte Moreh. Está na neblina. Então pense em Saul e Jônatas.

Pense em todos os filisteus varrendo por aqui. Pense em Endor bem ali. Saul indo atrás das linhas inimigas.

E aqui, embora seja apenas um solavanco na neblina, está o solavanco do Monte Tabor. Fica sozinho. Você sempre pode reconhecê-lo.

Esse é o Monte Tabor. E então, nesse contexto, coloque Débora e Baraque lá em cima e então Sísera e todas as suas forças trabalhando na lama bem aqui. Jesus e Nazaré estariam fora do mapa à esquerda.

Apenas em termos de algo interessante e mais contemporâneo de se notar, você pode ver essas duas pistas aqui. E na verdade, são pistas que saem de uma área subterrânea de aeronaves. E se você ficar onde estamos por tempo suficiente, poderá realmente ver aviões decolando, aparentemente, direto do solo e subindo para o céu.

Portanto, o sentido contínuo da importância militar desta área não se perde quando olhamos para esse quadro. Bem, pensando no Vale de Jezreel, uma imagem mais clara do Monte Tabor bem aqui. E estamos olhando para isso do lado norte, a Serra de Nazareth.

Iremos visitar este slide específico e esta perspectiva em nossa próxima palestra, quando falarmos sobre a Galiléia. Resumo e revisão. Então esse é um conector para a próxima palestra.

Falamos sobre a Planície de Sharon, definida principalmente por Herodes e Cesaréia, e depois sobre as tradições eclesiásticas que se seguem. Já falamos sobre o Monte Carmelo. Já falamos sobre ser um palco perfeito por vários motivos.

E também falamos sobre a importância de superar isso. E finalmente, falamos sobre o Vale de Jezreel, campo de batalha há milênios passados e, muito possivelmente, no futuro. Isso encerra este estudo regional específico.

O próximo tratará da Galiléia.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 8, Planície de Sharon, Monte Carmelo e Vale de Jezreel.